

Campanha de prefeito em Fortaleza é a mais cara

Capital do Ceará lidera na região e é a quarta do Brasil

A campanha para prefeito de Fortaleza foi a mais cara do Nordeste e a quarta mais cara do Brasil nas eleições municipais recentes. De acordo com os dados financeiros declarados pelos candidatos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a arrecadação dos candidatos na capital cearense somou R\$ 57,8 milhões. Este valor coloca Fortaleza como destaque negativo na região, ultrapassando em muito as campanhas das outras três maiores cidades do Nordeste. Para exemplificar a disparidade, os valores somados das campanhas de Recife, Salvador e São Luís não atingem o montante gasto em Fortaleza.

A campanha em Recife, por exemplo, arrecadou R\$ 25,9 milhões, enquanto Salvador teve R\$ 14,8 milhões e São Luís, R\$ 10,6 milhões. Em Aracaju, o investimento também foi significativo, alcançando R\$ 22 milhões, o que colocou a capital sergipana em terceiro lugar no ranking regional. Esses números demonstram claramente a magnitude da campanha em Fortaleza em comparação com as demais capitais do Nordeste. O cenário nacional também é revelador. Fortaleza



Reprodução

Números são bem superiores aos gastos em outras grandes cidades nordestinas

ocupa a 4ª posição no ranking das campanhas mais caras do Brasil, atrás apenas das disputas em São Paulo (R\$ 140 milhões), Belo Horizonte (R\$ 75 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 59,1 milhões). Essa realidade coloca a cidade cearense em uma posição de grande relevância no contexto político e eleitoral brasileiro, com um gasto substancial em sua corrida pelo Paço Municipal. Mas o que explica tamanha disparidade de

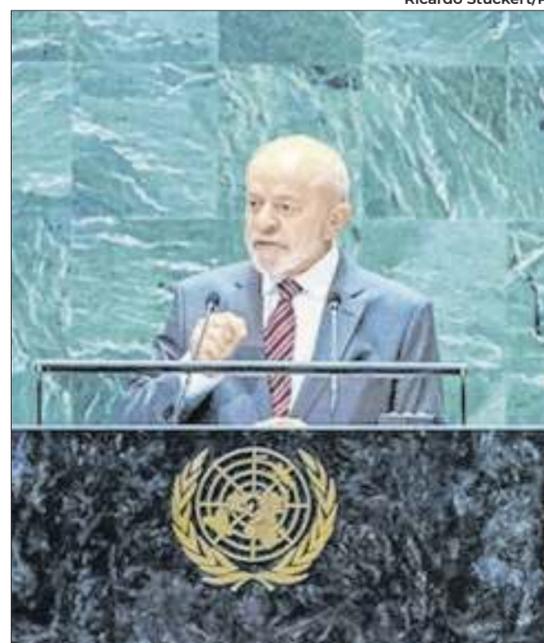
recursos? A explicação pode ser encontrada na força política e na importância estratégica atribuída à eleição em Fortaleza, a única capital nordestina governada pelo PDT.

O partido, em busca de manter o controle da cidade, tem investido pesadamente na candidatura de José Sarto. A estrutura do partido, com forte apoio do fundo eleitoral, tem se refletido diretamente no montante de recursos apli-

cados na campanha. Outro fator relevante é o envolvimento de outros grandes partidos, como o PL, que também tem direcionado consideráveis recursos à candidatura de André Fernandes.

O alto volume de investimentos tem sido uma característica de campanhas em grandes centros urbanos, onde o custo das eleições é amplificado pela concorrência e pela busca por uma base eleitoral sólida.

CORREIO OPINIÃO



Ricardo Stuckert/PR

Esquerda está fora de contexto na atualidade global

Ciclo Esgotado

Por Márcio Coimbra*

O giro da comitiva brasileira em Nova York deixou uma mensagem muito clara para a comunidade internacional: nossa esquerda está fora de contexto na atualidade global. Na mesma medida que o mundo assiste ao nascimento de esquerdas modernas e engajadas em princípios, ainda subsistem governos abraçados a um viés ultrapassado e maniqueísta, onde alianças e crenças do passado representam mais do que a moral que se espera de líderes democráticos.

O Brasil tem a obrigação, na qualidade de maior país da América Latina, a agir dentro de princípios que transcendem alianças, laços políticos ou amizade pessoal. O foco deve ser sempre a preservação da democracia e do respeito humanitário, há tempos esquecido nos porões dos regimes amigos. Algo que se aplica diretamente a Maduro, Díaz Canel e aos crimes cometidos por Ortega, inaceitáveis para qualquer governo democrático. Denunciar o embargo ao regime ditatorial cubano sem lembrar de seus crimes e silenciar sobre aquilo que acontece na Venezuela e Nicarágua é praticar uma diplomacia humanitária à la carte, algo que expõe o viés ultrapassado da liderança brasileira.

Se o Brasil pleiteia possuir relevância internacional, é inaceitável, por exemplo, se omitir diante de temas de relevância global, como os crimes cometidos contra a Ucrânia, hoje epicentro de um dos teatros de guerra mais brutais do planeta. O presidente Zelensky, que enfrenta a invasão russa há dois anos, estava presente na Assembleia Geral das Nações Unidas e assistiu o Brasil mais uma vez silenciar sobre o drama vivido por sua população. Uma atitude inaceitável para um país que deseja possuir uma posição de protagonismo nos organismos internacionais.

A agenda brasileira também soa fora de tempo e contexto. O foco de nossa diplomacia, por exemplo, ainda passa pela

ilusória reforma do sistema de governança das Nações Unidas, em especial o Conselho de Segurança, algo já vetado pelos principais sócios do Brasil no clube dos BRICS, Rússia e China. Uma agenda que Lula encampou em 2003 e segue sendo repetida à exaustão 21 anos depois, mesmo com a clara certeza que não prosperará.

Nosso país deveria focar em fóruns e instrumentos onde guarda relevância e pode tornar-se referência. A agenda ambiental é um destes temas. Porém, ao mesmo tempo que o Presidente defende uma diminuição da dependência de combustíveis fósseis e celebra a matriz energética limpa de nosso país, defende também a exploração de petróleo na Amazônia, distanciando o discurso da prática de seu governo. Um movimento que causa confusão nos agentes internacionais, na mesma medida que arranha a imagem de nosso país como liderança ambiental relevante nos fóruns globais.

Existem no mundo esquerdas que se modernizaram e abraçaram princípios ao invés de velhas ideias ultrapassadas. O Brasil ainda não realizou uma troca geracional dentro dos quadros da esquerda e nada indica que o caminho de renovação traga a modernidade e virtude necessárias para o início de um novo período. Vivemos ainda com uma esquerda nacionalista, ultrapassada e sindicalista, inteiramente dissociada dos desafios do mundo atual. É um final amargo de ciclo. O atraso advindo deste cenário não deveria nos surpreender e o menor risco de prosperidade sequer nos iludir.

***Presidente do Instituto Monitor da Democracia e Conselho da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal.**

Alagoas na luta contra a hanseníase

A Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas promoverá, nos dias 16 e 18 deste mês, capacitação prática sobre diagnóstico precoce e manejo clínico da hanseníase, que atende médicos e enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, das 8h às 17h, no II Centro de Saúde, na Praça da Maravilha, em Maceió.

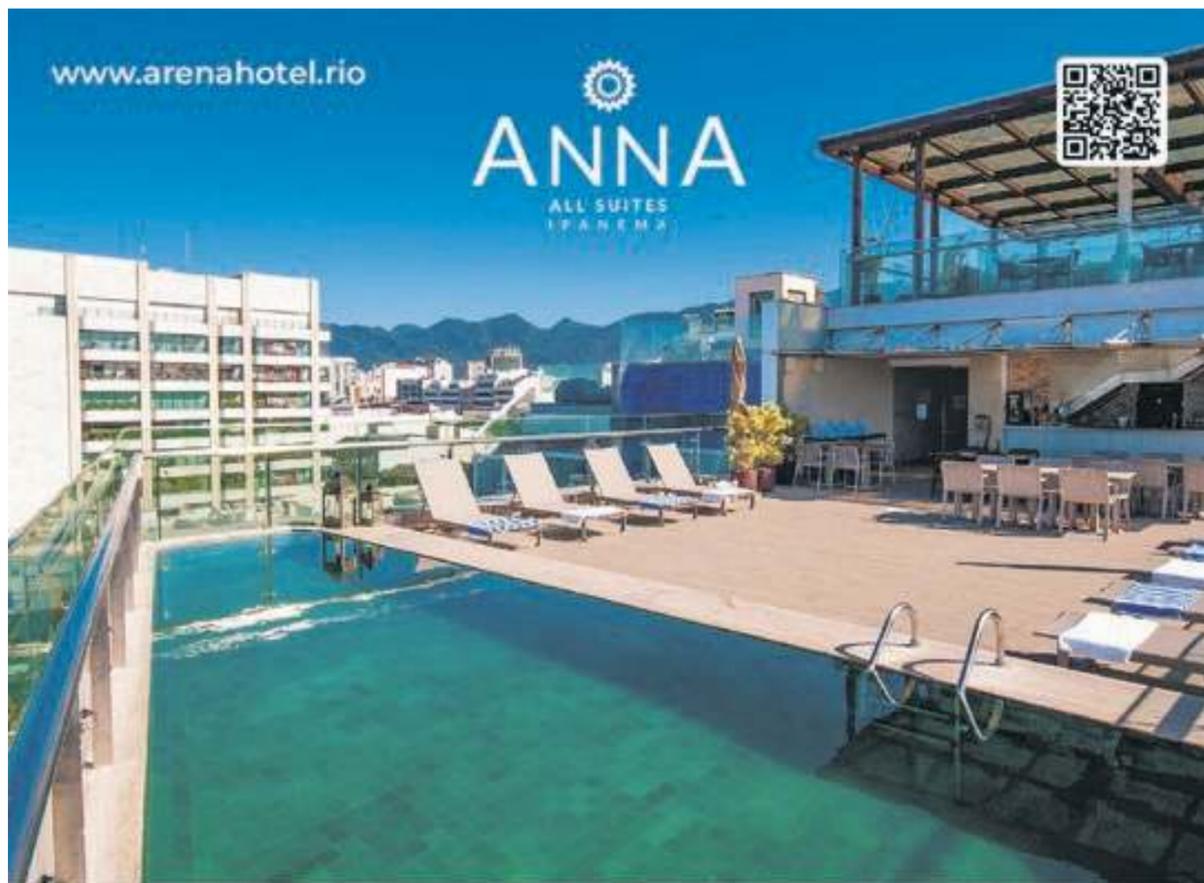
A hanseníase é uma doen-

ça crônica, infecciosa e contagiosa, causada pela bactéria Mycobacterium leprae, conforme o Ministério da Saúde. Ela acomete nervos e pele, e a transmissão ocorre por meio de contato íntimo. O contágio é interrompido logo após o início do tratamento, que dura de seis a 12 meses, e pode se estender, a depender do reaparecimento dos sintomas.

A coordenadora do Programa Estadual de Controle da Hanseníase, Itaniely Queiroz, ressaltou que o treinamento visa preparar os profissionais da SMS para o diagnóstico precoce da doença e tratamento do paciente diagnosticado. “Estaremos abordando, além do manejo clínico, um olhar mais sensível em relação à vigilância, apresentando o perfil

epidemiológico do município e como está em relação à detecção da doença”, explicou.

Segundo informações do Programa Estadual de Controle da Hanseníase, Alagoas registrou 380 novos casos em 2023 e 192 novos casos no período de janeiro a setembro. Os dados são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde.



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ